

O HERALDO

Editor,

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

SANTA PAZ

Muito, embora, telegrammas do oriente nos dêem hora a hora notícias de combates sangrentos com rasoável cifra de mortos e pelas embaixadas continue o augusto receio da conflagração europeia, os jornaes chamam de paz a presente semana com o pretexto de n'ella se celebrar a festa lugubre da Paixão. Pode a esquadra japoneza continuar nos seus audaciosos ataques a Porto Arthur e continuar se o doloroso registro dos que perecem varados pelas balas inimigas; podem os clarins de guerra, salpicados de sangue, continuar obrigando milhares e milhares d'homens ás luctas mais sanguinolentas e ter riveis; podem mesmo os diplomatas continuar recebendo serias perturbações entre os estados: a semana é de paz. Dizem isso os jornaes e dizem isso os politicos que partem para a provincia a gosar no rimanso dos seus lares esses sete dias de bemaventurada paz, paz celestial rescendendo a rosmanninho e apenas suavemente interrompida pelo cantochão das egrejas e pelas marchas graves de Chopin no couce das procissões.

No paiz, ainda ha bem poucos dias, não se annunciava de paz este periodo festivo que decorre, pois os clamorosos protestos contra as propostas de fazenda, quer da classe commercial quer das politicas opposicionistas, engrossavam o sufficiente a suppôrmo nos nas vespéras de se verem hasteados os estandartes vermelhos da revolta. Mas a paz tinha de fazer-se e o sr. Teixeira de Sousa sahio do ministerio levando na algibeira da sobrecasca as suas propostas de fazenda que tanta berrataprovocaram á classe commercial com côro afinadinho das hostes progressistas no grande seio da representação patria.

Ora diga se de verdade que o paiz apenas assistiu de palanque e na habitual indifferença que o caracteriza, a essa peça de espectáculo de que foram actores e auctores, respectivamente, os homens do commercio e os inimigos do governo e que este, com a sahida do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, perdeu um dos seus coöperadores mais prestantes e honestos. O illustre estadista é, incontestavelmente, um dos mais prestigiosos elementos do partido regenerador e a sua passagem pelos comelhos da corôa fez sobrelevar lhes as faculdades de trabalho de que dispõe e que lhe fizeram conquistar o logar proeminente que já hoje occupa no partido em que milita.

Tanto na pasta da marinha como na da fazenda, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa deixou rastros d'uma honesta e escrupulosa administração, pondo sempre acima dos interesses especiaes da politica partidaria os interesses geraes do paiz. Podem os jornaes e os homens da opposição tentar desvirtuar lhe essa honestidade e esses escrupulos, mas os factos ali ficam

para desfazer sem muito sacrificio esses projectos de politica facciosa e revellar nitidamente toda a obra, numerosa como sensata, d'um dos homens de maior valor na nossa esphera politica.

As suas propostas de fazenda mereceram o apoio d'algumas classes e o protesto de outras, mas o que não deve esquecer-se é que foi a grey progressista um dos mais tenazes combatentes das propostas. É bom que isto se fixe para que, quando forem poder os progressistas se conservem na mesma opinião de que o povo não deve nem pode pagar mais.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

"Agosto Azul"

M. Teixeira Gomes, o delicado colorista do *Inventario de Junho* e das *Cartas sem moral nenhuma*, acaba de juntar mais um a essas duas perolas litterarias; *Agosto Azul*, livro de impressões, escriptas n'aquella prova impecavel e com aquelle cunho artistico que faz destacar as suas obras e superiorisalas. Na impossibilidade, por agora, de nos referirmos mais detalhadamente a esse mimo litterario, transcrevemos as palavras com que um dos nossos mais distinctos confrades da capital, *O Dia*, o recebeu.

Acaba de ser posto á venda, pela livraria Teixeira, da praça dos Restauradores, mais um livro de Mancel Teixeira Gomes, o subtilissimo artista, que com um epicurismo de verdadeiro meridional, ao mesmo tempo repousado e ardente, e sob a aza immaterial d'um humorismo transcendente, nos conta as suas impressões e agita o doirado guiso da sua phantasia.

Este livro, *Agosto azul*, é a nova producção do organismo mais requintadamente artistico que conhecemos. Ninguém melhor do que elle consegue hoje entre nós objectivar o vago, subtilisar a emoção e acertar com a fórma de expressão propria de certos estados do espirito, que dentro em nós attingem o maximo da agudeza quando o enervamento physico é impotente para exteriorisal-os.

Ao mesmo tempo, o adoravel pagão do *Inventario de Junho* e das *Cartas sem moral nenhuma*, pinta e reconta na mais luxuriante orhestração de côres, a gamma infinita de impressões, as multiplas scenas de pittoresco que a sua ávida retina tem sabido apprehender deambulando o mundo.

Entre os mais raros e empolgan tes, prazeres de Arte, creia, sem favor, a leitora que poderá contar, meditando e saboreando mansamente, no recato tranqullo do seu *boudoir*, este livro tão primorosamente escripto, e ao mesmo tempo tão portuguez, pela sensibilidade, pela commoção, pela doçura cantante do seu rythmo evocando o brando ronronar das ondas, pela suavidade idyllica das paisagens e pelo fino encanto sensual em que nos envolve as coisas.

livros

Appareceram, durante a ultima semana os seguintes livros:

O Brigue Fubustero, romance de Virgilio Varzea, escriptor brasileiro. Livraria Chardron, Porto.

Madame Bonary, romance de Flanbert, traducção do dr. João Barreira, Livraria Chardron, Porto.

Poetas

MAOS PATRICIAS

Em uma festa de caridade

O' mãos aristocraticas e finas
de tradições tão nobres, —
como o orvalho que cahe dos arvoredos,
deixão cabir ás perolâs, dos dedos
sobre as loiras cabeças pequeninas
das criancas pobres.

Desnudas de aneis, muito ao de leve,
em virgíneas affagos,
como as azas das pombas cor de neve,
roçando á flor dos lagos,
acariciam as desmanchadas tranças
que emolduram os rostos das creanças.

Tereis depois, ó dedos delicados,
que inspiração tão grande
em sorrisos e lagrimas se expande,
quando em dezembro, nas chorosas tardes,
electricos e finos vos poisardes
no dorso harmonioso dos teclados
das valsas de Chopin.

Será mais terna e fonda a nostalgia
que se evolva da musica sombria
de Schubert, e também
terá mais fel na sua dôr convulsa
o rude coração que geme e pulsa
nas valsas de Chopin.

O' mãos, estrellas de marfim polido,
com petalas de rosa em cada raio,
se tendes ainda algum brilhante, dae-o
ás creanças do olhar desallecido,
para as quaes nasce o sol sempre escondido,
e são geladas as manhas de maio.

Tereis um dia a recompensa, quando
na egreja, ao pé do altar,
sobre as do noivo tremulas pousandis,
o proprio Deus vos fór abençoar.

E, ó brancas mãos patricias,
que tendes o segredo de caricias,
que ninguém mais conhece,
quanto maior fór hoje a vossa esmola,
Deus tanto mais apertará na estola
as duas mãos que um só desejo aquece!

CONDE DE MONJARAZ

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Imprensa

Está annunciado para breve o a apparecimento d'um jornal de caricaturas dirigido por um jornalista ha pouco regressado do Brazil. A parte artistica será confiada a um talentoso caricaturista, cujos trabalhos são muito conhecidos e apreciados.

Com o seu ultimo numero passou ao terceiro anno de publicidade o nosso collega de Beja, *O Alem-tejano*, órgão do partido francaco n'aquella cidade.

LIVRO DE LEITURA

Para a 1.ª classe de instrucção primaria, por D. João da Camará Maximiliano de Azevedo e Rau, Brandão.

Custo 120 réis. A venda em todas as livrarias.

DR. JOSÉ F. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Chegou no domingo ultimo a esta cidade, onde conta demorar-se até segunda feira de Paschoella o nosso particular amigo dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, primeiro official da 2.ª repartição de instrucção publica no ministerio do reino.

O novel politico, a quem Tavira deve uma apaixonada dedicacão pelo progredimento material, tem recebido cumprimentos de muitos dos seus numerosissimos amigos e correligionarios.

A Semana Santa

Aspectos por Fialho d'Almeida e João Grave

Em Lisboa: nas ruas

O bacalhau é morto; viva a carne de vacca! Alleluia! Alleluia! A's *etalages* das confeitarias, succede-se a's *etalages* dos talhos. E a mesma turba endominhada que na quinta-feira Santa entrava nos templos a contar os lumes dos *lauspennes* parochiaes, enfia agora pelos mercados, a mercandear os cabritos da Paschoa, para os festins cor deallissimos da familia. No fundo, a mesma alegria mofna, incaracteristica, mazombia, sem raio de expansibilidade além do grupo em que effervescer—alegria de quem, sendo triste, o que pretende é passar o tempo seja como fór, e fingir que se diverte, dê la por onde der.

Nas ruas, familias semi-burguezas, arcabuçadas consoante as prescripções da Carta, no tocante á composutura e á ordem de marcha, que todo o cidadão deve observar em passeio, com a sua cara metade e os pequeninos. A frente os dois mais novos, chuchando guilozimas de quaresma: apoz a Laurinha de mantilha e a Zézinha com uma barretina de caçadores 5 na cabeça, empenachada de cocães azues e pretos, e com um melharuco empalhado sobre a pala. No couce do prestito, a mamã mal-o marido, sobraçando meio kilo de amendoas sortidas cada um, para os gastos da sobrezeza de toda a semana.

Defronte das confeitarias, armadas em capella ardente, ha pasmaceiras que interrompem o transiton os asfaltos.

Na quinta e sexta feira santas, as confeitarias são uma das exposições mais características que é possível gosar nas ruas de Lisboa.

N'este genero de decoraçáo, a nossa cidade não tem segunda, e quem nunca viu estes templos da lambarice indigena, não faz idéa da accumulacáo de preciosidades des concentradas que alli refulgem, espelhinhos de sala, tarlatanas de côres, jarras com buxo, relogios de mesa, caixas de musica, e até, louvado Deus! colchas de cama, apanhadas em sanefa, ao fundo do throno de caixotes de amendoas, que vae do balaço até ao recto da balaça.

Nas vitrines dos confeitarios mais luxuosos, ha verdadeiros presepes de cartonagem, com o Deus menino em chocolate, os Magos sahindo de canudos de seda atochados de amendoas francezas: o S. José de cidrao, e a Virgem de assucar, com o seu manto bórdado a amen doasinhas cobertas de estanho refulgente. As bocetas de *bon bons*, os estoijos de costura e os guarda-joias transformados em *corbilles* de góloseimas, tentam por traz do grande vidro da montra, á luz do gaz, os olhos langorosos das meninas namoradeiras, seguidas a d'sancia pelos namorados, sob a guarda tutelar das respectivas tias e mamãs. A cubica esperta mai ainda os oihitos das creanças, que se deteem boquiabertas, as pobres innocentes, deslumbradas pelas maravilhosas bijouterias, architecturas, bonecas gens, de todas aquellas exposições sumptuosas. E rivalidades de expositor a espositor, emulações, e phantasias de alcôrce extraordinarias! Para ornamentar por exemplo, uma bandeja, e entretecer a instru-

mentação d'uma symphonia em rebuçados e fructas de assucar, ninguém como o Ferreri, cujo grande estylo classico tem merecido elogios aos melhores poetas de toda a rua Nova do Almada.—Ah, o Ferreri! Que precisão academica, que austera elegancia, e que solidissima erudicáo de valores, no collocar de um bolo ao centro d'uma travessa, eil-o depois condimentando de pequeninas chinezices de assucar, trouxas de ovos, pastilhas, *bon-bons* de todos os perfumes, desenhos e coloridos! Evidentemente é elle o nosso Ramalho Otigáo da confeitaria. E vem ao depois o Rosa Araujo, na Avenida, os seus renques de gaz de grande gala, o seu ar grosso e pé de boi, aonde as familias do commercio vão sortir-se, e uma turba de suissas e guilhão de ouro, reverenciosa, se meche, com gestos beatos de quem se persigna, batendo nos peitos, perante o *lauspénne* ao Deus d'assucar, que alli paira, entre caixas de fructa cristallizada, e pyramides d'essas grandes amendoas francezas, que sabem a baunilha, e de que já se teem feito muralhas, tão duras são, as excommungadas! E d'aqui por deante, seria um nunca acabar de ennumeracões, decripções, referências ao gosto d'este, ao *savoir faire* d'aquelle, ao sortimento d'um e á freguezia d'utro.

Viriam os Moreiras, gordinhos como abbades, barbeadinhos como sacristas, os maiores vendedores de amendoa da Rua do Ouro, depois que o Castellar fechou a porta. Viria a Nacional, na rua da Bitesga, com as suas faustosas exhibições de monumentos, bolos ornados, natas, lampreias d'ovos, e cartonagens faiscando ouro, setim, pellucia, com figurinhas aladas que bailam, laços de rendas, ciscatas, grutas, anagrammas, e toda uma profusão mephistophelica e deliciosa de gulodices, verdadeiros peccados mortaes d'assucar, que fariam resuscitar do sepulcro o proprio Senhor Morto, na propria sexta-feira da sua Paixão. E apoz a Nacional, a *Ultramarina*, Rui da Prata, e a *Franciza* ao Poço dos Negros; e o Pucci, o *Coqueijo*, e a *Violette*, Rua dos Capellistas: colmeias lubrificas, em cujo ambito volita o enxame dos gulosos de Lisboa, n'um rumor de maxillas avidas que mastigam, beijos vampirescos que chuchurubiam, pequenas tosses que se engasgam... esse enxame de gulosos que é seis mil vezes mais innumeravel do que o dos bebados, e faz de Lisboa uma familia d'amarelentos e de gastralgicos, a principiar por este seu creado.

Já n'uma chronica do *Reporter*, Eça de Queiroz apontou á indignacáo da critica, co'no um elemento de corrosão da nossa vida publica, o orador. Mas ha peor! Na educacáo da mulher temos por exemplo, a mestra de piano. En *sanfreluches* d'amor, o militar O pregador, pelo que diga respeito a materias de fé. Na arte, em dezembro e janeiro, a rua J. Ivens.

Todavia, dado o estado actual da sociedade portugueza, eu não conheço nada mais desmoralizador que o confeitario.

Passe-se uma trouxa d'ovos sete vezes, escrevia Floudhon, á volta do mais austero funcionario, e se

lh'a negarmos, ao fim da setima, veremos o funcionario resvalar da sua austeridade, até a condição d'um mariola vulgar que prevarica e vende a consciencia... pela trouxa. Oh, sim! Um confeiteiro nos abriu a Avenida da Liberdade, que leva ao progresso, apesar de ser o caminho mais curto para a Penitenciaría, que eu conheço. Outro confeiteiro nos abriu talvez a Avenida da Licença, que leva á crápula, á deshonra e á morte... pum!

Todos o Izaías do *Reporter* falam d'elle nos seus conspícuos artigos editoriaes, e com vozes de assombro lhe diagnosticam a aparição, invectivando a esterqueira lugubre em que atossamos. Por minha fé! Onde está esse segundo confeiteiro?...

FIALHO D'ALMEIDA.

No Porto: as sobrecaçacas

A chronica não podia deixar de registrar o seu resurgimento, de consagrar lhes odes e dityrambos, de lhes atirar as setas de crystal e oiro do madrigal. Mostraram-se hontem com todo o seu relevo e todo o seu tom *smart*, transfigurando completamente uma população mais dada ao trabalho e ás batalhas domesticas do que a impecabilidades de fôrmas e de vestuários.

Ao sol das tres horas, a Praça Nova dava a singular impressão de Hyde-Park, da Avenida das Tílias ou dos Campos Elyseos, tantos eram os chapéus altos que se erguiam, idealmente negros e lustrosos, e tão descommunal a nuvem das sobrecaçacas que adejavam ao vento. Havia as de todas as épocas: — do bom tempo de Jorge Brummell, evocando simples *fraks*, já de cotovellos coçados e bainhas franjadas, com um cheiro humilde de pobreza que não se resigna; outras das eras de Gambetta e Mr. de Guimaran, escorridas, compridas e melancolicas, e ainda outras civilizadas a faustosas, com reluzentes e castas bandás de seda toda negra, gritantes de um desconhecido triumpho, porque era especialmente sobre ellas que os olhos doces das mulheres se demoravam com mais carinho.

Umas davam pelas espadas — eram pequeninas, *mignones*, d'uma fragilidade toda evocadora; outras desciam até ás alturas dos rins, conhecendo os segretos mysterios da evolução; umas alongavam-se até ao fim da ultima vertebra lombar, e outras cobriam misericordiosamente — estamos no tempo santo! — fundilhos em completa ruína, expondo á frescura da aragem aquella parte carnuda onde os gallegos costumam levar os pontapés! Vimos-as contemporaneas de Nelson, com todo o direito a um descanço perpetuo nos museus; do cerco do Porto, que conheceram o senhor D. Pedro, o *Doador*, e que ouviram silvar as balas liberaes. Algumas andaram na *Arca Alliança*, entre os animaes, na companhia dos escolhidos de Deus para a repopulação do mundo deserto pela condemnação do dilúvio; outras vêm da Revolução Franceza, ouviram orar Danton, contemplaram Robespierre, agasalharam a lepra de Marat, combateram na Communa e morderam cartuchos raivosamente na guerra franco-alemã. E quantas d'ellas, justos ceus, dançaram os aristocraticos minuetes nas Tulherias, nos dias juvenis da imperatriz Eugénia, ou bateram o fado, o bom Deus, nos primeiros chás de constitucionalismo!

Hontem fez-se a ressurreição de todas ellas a um *fiat* poderoso, soldado por uma voz occulta. O portuense que, por via de regra, passa as semanas menos dadas a sentimentalismos religiosos em mangas de camisa, tresuando e bufando, para se não furtar ao castigo biblico que reza: «comerás o teu pão amassado com o suor do teu rosto», em quinta feira de endoenças, mal dealba no céu a estrella da manhã, vociferar para a familia: «*Nos quoque cavalgare sabemus et bene sobrecaçacam vestimos*». E desentranha dos intestinos tenebrosos dos bahús fatiadas classicas, dignas d'Homero, por certo, e da guerra de Troya, sem duvida, mas nada proprias para resplandecerem ao

gaz da Companhia, n'este anno da graça do Senhor. E o aspecto que dão a cada face? Ellas definem, com subtilezas de psychologia á Bourget, cada coração. A uns, espiritualisam-nos, adelgaçam-n'os, illuminam-nos; a outros, materialisam-n'os, tornam-n'os ainda mais espessos.

Vimos venerandos cavalheiros, de barbas em cauda de pombo, com toda a *gaucherie* de estimaveis cidadãos de Tuy, folgando das suas horas em que não levam agua aos domílios; admiramos varios d'elles que de simples e humana ração, suggerem toda uma laboriosa vida ao balcão, pesando bacalhau, e que de sobrecaçaca, se transcendentalisam e apparecem com a *allure* de diplomatas adoraáveis! Hontem, quasi todo o barbaço veio para a rua mascarado: A poesia lyrica, a industria, o commercio, a arte, a prosa, a padaria, os diferentes ramos de actividade, enfim, mas miséria! Nenhuma d'essas encarnações perdia o ar procurado, a atrapalhação, o plebeismo, no esplendor das suas roupas. Ah! nada para revelar todas as quedas ancestraes como uma simples sobrecaçaca!

JOÃO GRAVE.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Está já consolidada a face da Terra?

Talvez. Mas quem poderá garantir a sua solidez, e segurança? Quem não poderá temer perante a instabilidade da miseravel crusta recentemente formada? Que póde ela, leve e ligeira, contra as potencias internas, contra a violencia das materias liquidas que circulam dentro em ondas de lava?

Bem se poderá julgar da sua resistencia, calcular quam fraca era esta outr'ora, sabendo-se que ainda hoje a espessura da casca terrestre é apenas 1/260 do diametro medio da terra.

E' para todo o globo, o que a casca do ovo é para o ovo inteiro.

Consoante esta fraqueza, as materias vulcanicas do interior, rompendo do nucleo ardente em fusão, investem com força, em embates gigantescos, e obedecendo ás leis da atracção planetaria, no seu movimento de fluxo e refluxo, procurando pontos de mais prompto ataque, acometem com impeto, despedaçam a superficie, abrem fendas e rasgões, e pelas enormes feridas que fazem na terra que se doe d'ellas, gême, expellem vomitos abrasados, os quais se solidificam depois na temperatura mais branda do exterior.

E todo este drama se desenrola pavoroso no seio de uma noite catotica, agitada por ventos tempestuosos e estampido de trovões medonhos, vagamente illuminada pelo clarão dos archotes de vulcões e incender rutilo das chamas, que halitos sinistros de fogo assopram das cavernas igneas do interior. Há convulsão inteira das forças da Natureza.

Pelas gueias da Terra escancaradas jorram, fundidas, brasas colossais de quartzos, mica e feldspato, os mesmos elementos que constituíram a rocha anterior, o *gneiss*, os quais no seu resfriamento depõem-se traçando os *rutes* esboços do primitivo relevo do globo, os primeiros vales e os primeiros montes, que assim vão surgindo do regaço fecundo das aguas.

Acabou-se?

Não. Como póde haver descanso onde ruge ainda tormenta? Novos jactos rubros irrompem das entranhas do globo e no seu derruir incessante perturbam a momentanea serenidade das deposições anteriores. Abalam as planicies, sacodem o dorso duro das montanhas fortes, e como já encontram alguma resistencia, insinuam-se pelo interior, distribuem-se pela massa, deslisam fulvamente e vão occultar no seio petrificado do orbe, encoberto para o homem que hade vir mais tarde e mais tarde hade ir

buscal-a dando-se combates sangrentos, explorando minas, a riqueza imensa e cubizada de jazigos e filões—todos os metais uteis e todos os metais nobres—o cobre, o zinco, o chumbo, estanho, platina, prata, oiro... e mais que todos o ferro, o metal nobre por excellencia, aquele por cujo gasto se mede a civilização e a cultura de um povo!

Se vai tão renhida a luta das forças interiores, não é menos energico nem menos diligente o trabalho dos agentes exteriores.

Já dissemos que na primeira fase do resfriamento se tinham condensado os gases, formando uma atmosfera de vapores saturados de metais e metaloides. O abaixamento da temperatura, agora mais caída, favoreceu as combinações d'estes elementos simples.

Da mistura do oxigenio e azote nasceu o ar, e da união dos dois metaloides, oxigenio e hidrogenio, veio a agua. O oxigenio ligando-se aos outros metaloides dá os anhydridos e aos metais, os oxidos. Sobre estes reage por sua vez a agua já formada e origina os ácidos e bases, de cuja acção reciproca virão os sais.

Eis aqui os elementos constitutivos de todas as rochas terrestres. Não ha mais. Fora d'elles não existe nada. Elles formam toda a substancia do globo. Para não fagur inutilmente o espirito do leitor com a lista dos compostos minerais assim organizados, vou mencionar apenas o producto de dois, o acido, ou antes, o anhydrido carbonico e o acido silicico.

O acido carbonico atacando o metal calcio gera toda esta serie de calcareos, desde a pedra bruta e tosca de cantaria e construção, grossa, á textura fina e estimada de marmores delicados, brancos como a neve ou suaves e ternos no seu frémito de côres, tocados pela voluptuosidade de veios com que se hão de erguer columnatas de templos ou rendilhar laçaria de palacios, e em que se hade ilustrar mão de artistas célebres esculpindo fôrmas sensuais de alguma Venus de Milo na alvura e deslumbramento dos blocos de Paros.

Por seu turno o acido silicico, só ou combinando-se com outros corpos, dá a fascinação das pedras preciosas, de reflexos admiraveis, que pela sua limpidez e brilho embriagam e estonteam os sentidos.

São de segunda ordem as gemas que este acido produz. Não obstante aqui tendes no seu fulgor, o transparente *crystal de rocha*, a verde *crisopras* e, o *onyx* de côres variegadas, a *cornalina* côr de cereja, a *ametista* côr de violeta, o *topazio* côr de mel beijado talvez pela boca de alguma abelha, o *jacinto* roxo escuro, a *prase* recordando a fresca suave dos prados, o *rubi* côr de vinho, para que mais toituras e devaneios?

E' um mundo inteiro de sonhos!

Mas, mais preciosa do que toda a gradiosidade de mamôres deslumbrantes e mais preciosa que a fascinação das pedras scintillantes, mais que o brilho ofuscante de oiro, a nitidez luarenta da prata e resistencia tenaz da platina, mais rija ainda que o ferro, acima de tudo está a terra vermelha e pujante, que constantemente se gera pelo movimento perpetuo dos elementos, fecundada pelo sopro ardente do oxigenio que tudo renemse, tudo revolve e tudo rejuvenesce em transformações successivas e perenes, para de tudo sair a terra que dá pão e dá carne, a terra sadia que alimenta as culturas e nutre os animais, a Terra-mãe eternamente fértil e eternamente virgem!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

JOÃO LUCIO

ADVOCADO

=

Consultas

Em Faro

às quartas e sextas-feiras

Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 2, 1, E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

Declaração d'um pae

A essencia de todos os milhares de cartas que recebemos dos paes que teem dado a Emulsão de Scott a seus filhos, é que a Emulsão de Scott cumpre a sua missão e nunca illude. Se se querem poupar a afflicções e aos seus filhos o soffrimento e incommodos durante o periodo da dentição, devem dar-lhes a Emulsão de Scott e podem ficar certos que ella produzirá o effeito desejado, como descripto na carta seguinte:



JULIO DE SOUSA TORRÃO.

4, RUA DA CALÇADA DA SERRA, GAYÁ, Maio de 1902.

Illmos. Sres. O meu filho Julio, de 18 mezes de idade, era tão debilitado sujeito a doencas desgastadoras, como: bronchite, coqueluche, etc., que, especialmente na dentição, pensei perdê-lo. Tendo lido que creanças e adultos tinham sido curados com a Emulsão de Scott, decidi dar-lha, e ao tempo que tinha tomado o segundo frasco tinha já todos os dentes sem incommodo e todos os vestígios das doencas de que tinha soffrido haviam desaparecido. Actualmente está forte e sadio, e por esse motivo é que eu aprego em toda a parte as virtudes d'este remedio.

(a) ANTONIO DE SOUSA TORRÃO

A Emulsão de Scott tem tres elementos de que as creanças precisam: — sadio oleo de figado de bacalhau e Hypophosphitos de cal e soda—os tres grandes geradores do sangue, ossos e carne. Ninguém sabe nem pode apreciar o resultado da Emulsão de Scott sem que primeiro a tenha experimentado. A alegria das creanças ao verem o frasco da Emulsão de Scott, depressa convence do quanto as creanças gostam d'ella e em pouco tempo é-se surpreendido ao notar as alterações feitas em todo o seu organismo. As creanças gostam o somno tranquillo durante a noite, comem com appetite, engordam como devem engordar as creanças, pulam, comem e riem durante todo o dia, para mostrar o seu bem estar e contentamento. Não gostariam todos de ver n'esse estado os seus queridos fillos? Pois bem: d'elles regularmente a Emulsão de Scott e fiquem certos que é segredo o effeito desejado.

Se se deseja uma cura vá-se ter com um pharmaceutico, que vender a genuina Emulsão de Scott quando se a pedir. Elle, naturalmente, só garante a genuina Emulsão de Scott, que sempre traz a nossa marca de fabrica gravada n'um rotulo — conforme a illustração — de um homem levando sobre o hombro um grande peixe.



Marca registrada

A PROVINCIA

Faro

Cá estou novamente fazendo a tamiçã. As ferias que tive motivadas o aggravamento dos meus padecimentos que me teem espalhado qual bacalhau, roubando-me as forças não obstante as colheiras de phosphoglycérato de cal tomadas de duas em duas horas conforme prescrição medica.

O meu silencio já era muito commentado, havendo quem d'esse aguiço espalhando que o doentio tamiçeiro recolhera a falla ao bucho em vista do louco espernear do velho incolor de todas as cores, das censuras chá de cidreira do *Piripiti* arraiano. Tudo baldado, porque eis-me a braços com a tamiçã.

Aferrolhado no meu casebre poucas novas posso communicar ao *Heraldo* alem das que, em suas visitas, me fornece, de mistura com o phosphoglycérato (agora até me obriga a fumar cigarros de *Cannabis Indica*, o perdulario!), o meu medicó assistente, que é o dr. Flores.

Nas ultimas visitas com que me tem honrado as suas conversas te-

em-se restringido a casos politicos, presunções, planos, devaneios e esperanças. Está, mais do que nunca, o methodico cirurgião atacado da herpe da politica que o leva de novo a apparecer em conciliabulos e até na sociedade dos ricos, por cima da hebraica tenda. O que elle me tem segredado daria para fazer uma tamiçã longa, muito longa deixando a perder de vista a obra volumosa de Manoel Bernardes. Se eu, doentio Pedro, tentasse contar tudo isso ao leitor, jamais conseguiria o meu completo restabelecimento mesmo que exgotasse todo o Zômolo que as boticas armazenam. Diz elle que muito breve a bandeira (sem allusão á do reverendo Bernardino) do progresso tremulará na governação e que esta capital pacifica soffrerá radical reforma nos processos do mando, das glorias e das desventuras. Velho e cheio de achaques não me animam nem desalentam as propheticas do meu medico. O leitor desejaria talvez saber as, mas seria isso, da minha parte, levar longe a inconfidencia. As folhas da localidade: a incolor... de todas as cores e a do sebastianismo continuam mimoseando-se com mutuas e causticas descomposturas, quasi sempre em linguagem sómente de cotação nos mercados do cachuço e do rabanete e nabíça. E' este o espectáculo mais curioso e divertido a que a cidade assiste, não obstante a minha recadeira ter ouvido na botica do Bandeira (ainda sem allusão á do reverendo Bernardino) que no theatro, outr'ora d'um fidalgo, varios rapazes (alguns tambem já salpicados de brancas como eu) com meia duzia de mulheres que não tendo a quem dedicar paixão a votaram á arte scenica, tem havido farças e comedias. Sempre que sei que amadores se mettem em brios todo me arrepele e me encho de saudades dos tempos do chorado Cumano, do Peres e d'outros moços do meu tempo de esturdiadas.

Alem d'estas novidades, que para o *Heraldo* já serão velhas só tenho a dizer que a machina com os vagões já atravessa a sem rival ponte e que na segunda feira lá foi, como experiencia, até á piscatoria villa de Olhão. Isto de e alegral-o sr. redactor. E com esta termino, pedindo desculpa de não lhe mandar um exotim de amendoas achocolatadas.

PEDRO GENIO.

Por ter terminado o seu tirocinio de embarque, deixou de servir na esquadilha fiscal do Algarve e foi nomeado para servir na direcção tecnica do arsenal da marinha, o engenheiro naval sr. Eugénio Estanislau de Barros.

Pediú contagem do tempo de serviço o capitão de infantaria, sr. João do O' Ramos.

Consta-nos que logo que de por liquidada a questão Rosa Daurado, que dextera demorar dois ou tres mezes, retirará para a sua casa do Alemtejo, onde fixará residência, o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, cônego da Sé de Faro. Com a ausencia d'esse ecclesiastico perde o Algarve o seu melhor orador sacro e um distincto causidico.

Loulé

RODRIGO DE SOUSA VALENTE

Ao despontar da primavera, da estação ridente em que se evolam, n'uma nuvem poeirenta batida por uma aragem fresca, as fragrancias embriagantes das flores á mistura com os ternos gorgeios das aves, a morte, o inextoravel phantasma para quem não ha amizade, para quem não ha respeito levou á sua paoplia um tropheu, cujo valor, aquilato no crysol da sua observação, redonda no devedo a um padre modelo e a um cidadão honrado.

Morreu o prior de Boliqueime! Morreu Rodrigo de Sousa Valente!

Dizem no o murmuro do povo, o pranto do amigo, a voz dolente do inimigo, o grito do pobre, do afflicto, do desgraçado, a erva tombada sobre o vallado, a flor desecada, ao aquecimento da sua dor. E' um choro copioso, esse, ha ali accordes, harmonias que não são

nem as arengas das mercenárias, nem os gritos dos lisongeiros. E' um pranto sincero, mavioso, assemelha-se a um cântico angelical, vibrando em harpejos commove-dôres, num crescendo unânime de psalmodias. E' uma toada ensurdecidôra, como o atordoamento n'uma embriaguez excessiva, ex-tenuante.

A sua campa funebre é o alveo lubrico por onde correm, agitadas ao sopro vivo da memoria, as la-grimas saudosas de todos a quem o manto do desconhecimento não resguardava a face bondosa e at-trahente do saudoso Prior. Porque no meio d'este viver tumultuario em que, constantemente, golpes profundos cavam no coração, se-pulturas indeleveis, em que a foice roçadora da morte colhe, uma a uma, as pétalas de flores al-gres depondo em seu logar uma sa-uidade nada alancêa tanto a alma, nada se extranha tanto, como o som plangente do dobrar a finados por um parente, por um amigo. Oh! a morte, o tormento eterno, o sonho desfeito como o tenue fumo.

Grande sem duvida devia ser a causa que motivava aquelles la-mentos, porque o sentimento conce-be-se, tem até uns foros de cida-dão pacifico na geração actual, mas a dor, as lagrimas são raridades cujos preços por assaz desconhe-cidos teem summa importancia. Rodrigo Valente parochiou por muito tempo Boliqueime, era mes-mo chefe d'um partido politico, po-rem aquella consternação, que se desenhava em todos os rostos, aquelle copioso choro não residia na esphera larga d'estas attribui-ções, la mais alem, procurava a sua origem na amizade cavalheires-ca, no tracto lhano, que a todos dispensava, no seu porte irrepre-hensivel, enfim, n'esse molhe de qualidades que o tornavam o pro-totypo da honradez, o cenaculo da virtude. Grande alma, extenso, co-ração.

A sua casa estava sempre de portas abertas para todos e o ca-minho para lá chegar, era o carril gasto por onde passava, em carava na numerosa, a ala dos necessita-dos.

E, á tarde, quando o sol fatiga-do procurava a sua guarida, quan-do o bater lento das Ave-Marias marcava o repouso, o abandono ao trabalho, quando o chocalhar das alimarias denotava o regresso dos trabalhadores ao lar domestico, lá estava no terraço o nobre Prior, aos velhos fazendo perguntas, aos novos dirigindo conselhos, a uns e outros palavras de consolação, phrases d'amigo, e elles seguiam o seu caminho satisfeitos, alegres apoz a sua benção, emquanto o bom Prior ficava, em mistica con-templação, o zephyro suave a beijar-lhe as cans, ate que o manto negro da noite com o cortejo de estrelas a tremelicar na sua conhe-cida inconstancia, viesse reco-lhel o ..

Esta é afeição, que, em seus liames, prendia a alma de saudoso pastor um coração dyamantino; en-tretanto o Prior de Boliqueime era chefe d'um partido politico.

E era forte, arrojado, aquelle animo de portuez de velha ra-ça, aquella construção d'aco raro se torcia, difficilmente se quebrava. Soava o toque, que chamava á pe-leja, ia para a liça e, puxando de suas armas, tereva as com valen-tia, com arrojo. Por isso, no fim da pugna, aureolava-lhe a testa franca o diadema da victoria.

Diversas vezes trabalhou contra o governo, sempre denodado, sem-pre nas ameias á frente de seus a-migos. Ahi está um facto que as-severa bem a sua força politica: Já lá vão decorridos uns bons annos, Marçal Pacheco patrocinava a can-didatura de Sarrea Prado, appoi-a da pelo Conde d'Azambuja, e Ro-drigo Valente combatia-a, apresen-tando Ferreira d'Almeida. Como é notorio o Morgado de Quarteira, propriedade do Conde d'Azambuja, tem importancia n'aquella fre-guezia, pois o Prior de Boliqueime bateu o Conde e obrigou-o a pro-curar, no remanso de sua alcova, o lenitivo á perda soffrida. Ultima-mente na candidatura do Doutor

Marreiros Netto, apoz uma doença pertinaz que lhe abalou muito a saude, venceu, tirando da refrega a palma da victoria, o governo, que é, com os modernos processos elei-coescos, a primeira influencia, o Morgado e outros discolos. Era sempre assim.

Por fim veio a morrer chefe do partido progressista unido aos pro-pugnadores da politica pachecacea.

Assim, se vê que a sua morte não é tão somente um pranto de todos que o conheciam de perto, uma dor que dilacera a alma, como o escarpello ao tocar o corpo, de todos os seus amigos e parochianos, que o amavam, como parochio mo-delo e cavalheiro inextinguível, mas um golpe profundo, lancinante, na politica, que só o poder cicatrizar com a selecção apurada, d'um bal-samo forte, nutritivo.

O funeral, como a imprensa pe-riodica tem noticiado, foi do que ha de mais imponente e commove-dor: collarei a sua descripção com receio de que a minha mal apo-rada não saiba reproduzir no pa-pel aquelle quadro grandioso, que, n'uma grandiloqua asserção, pro-vou quanto é justa a mór parte dos seus a alma popular. A apo-theose feita no enterro do Prior Valente não o apagará tão cedo a esponja do esquecimento.

Os conselheiros José Luciano de Castro e José d'Alpoim e o depu-tado Ramirez, enviaram ao dr. Marreiros Netto os seguintes tele-grammas:

«Sinto fellecimento ao meu amigo. Poco me represente funeral.—Castro.»

«Sinto muito morte ao meu amigo Prior Boli-queime e poco a v. ex.ª que me represente no funeral.—Alpoim.»

«Rogo seja interpretado meu pezar junto cor-rellionarios e me represente funeral.—Ramirez.»

RAUL D'OLIVEIRA.

Portimão

A quebrar a monotonia da pas-maceira indigena, houve no ultimo domingo a visita da tuna academi-ca do Instituto Industrial de Lis-boa.

Estudantes bizarramente acolhi-dos por este bom po-o. Na noite realisarum um sarau no theatro de S. Camillo, sendo calorosamente applaudidos.

Na tarde de segunda feira segui-ram para Lagos. Ao passarem pe-lo povo do Odeaxere, foi um dos carros apedrejado. Felizmente as pe-dradas só damnificaram o carro, não attingindo alguém.

In illo tempore, houve n'aquella aldeia um pastor d'almas que re-commendava ás suas ovelhas tiras-sem o chapéu, quando passassem em frente da sua residência, embo-ra o não avistassem. Vê se que a civilisação alli tem fructificado.

E mais nada esta semana.

José Braz.

Foi agraciado pelo governo fran-ces com a commenda da Estrella Negra o nosso patricio sr. Jucide B'ker, antigo governador da Guiné.

Foi adquirida pelo sr. Antonio Moreira de B'var, escrivão na co-marca de Moncique, a vivenda que o fellecido almirante José Joa-quim de Sousa Neves possuia nas margens do Arade.

TAVIRA

Quinta feira maior. Logo, ao meio dia, já não tocam os sinos nem can-tam os gallos, o luto invade tudo des-de os homens aos altares e até a propria natureza parece cahir n'um etheral silencio de morte. Apenas nas igrejas o ar insensado de ros-marinho e na natureza o ar sadio da Primavera que desabrocha. Um contraste flagrante de morte e vi-da no silencio e na luz.

D'aqui a pouco as igrejas deco-radas põem em movimento a nos-sa população, e lá para mais tarde, quando a primeira estrella brilhar no manto azulino da noite, a gente dos arrabaldes começa a costuma-da romaria á cidade, visitando as igrejas e embasbacando diante das confeitarias.

Amanhã a paixão, o ar reveren-te e piadoso das que passem para

a festa, o latim triste dos padres e a tradicional procissão da noite.

Depois a alleluia, o passeio ao Calvario e logo á noite o primeiro da serie de bailes que se annun-ciam. E' o do *Club de Távira*, na Corredora.

No domingo de Paschoa a festa, o jantar aos presos com musica e arroz doce, e á noite os dois ultimos bailes da serie: o do *Gremio* nas suas salas, perdão, na sua sala e o do *Sol e Dó* no edificio do thea-tro.

Távira s'amuse.

—Consta nos que pelo testamen-to do sr. Teixeira de Sousa, ex-ministro de fazenda, foi promovido a 2.ª classe collocado em Távira o escrivão de fazenda d'um dos con-celhos dos Acores, sr. Felix do Amaral e que foi promovido a es-crivão de fazenda de 4.ª classe e collocado em Belmente o 2.º aspi-rante da repartição de fazenda de Távira, sr. Antonio Chrysostomo dos Santos.

—Esta noite, á sahida da pro-cissão da Visitação na igreja de S. Francisco, e como era costume ha mntos annos, haverá sermão, pregando o reverendo prior Vaz.

—Foi collado na disponibilidade o major da administração mili-tar, sr. Vasco Pereira de Campos.

—Fêz exame para 1.º sargento ficando plenamente aprovado o 2.º sargento de infantaria 4.º sr. Jacinto Augusto da Conceição, e col-locado no 3.º batalhão do mesmo regimento, em Faro.

—Foi extraordinariamente con-corrida este anno a festa a Nossa Senhora das Dores realisada sexta feira na igreja da Ordem Ter-ceira de S. Francisco.

—Não foi superior aos annos anteriores o numero de forastei-ros vindo este anno a Távira no domingo de Ramos. Apesar do dia excellent que esteve, notou se pou-co movimento e só á hora da pas-sagem da procissão, a praça da Constituição se encheu litteralmen-te.

—Deus os ultimos espectaculos, retirando muito brevemente para Faro onde vae exhibir os seus apre-ciaveis trabalhos equestre, hyppi-cos e musicas, a companhia de cavallinhos da direcção do sr. Ar-sens Blondin.

—Encontra-se em Evora sob o commando do tenente, sr. Joaquim Diniz Afonso Rol o, uma força de fanteria 4.

—A camara, em sua sessão de hontem, resolveu solicitar do mi-nisterio da guerra a concessão da parte anterior do antigo quartel da Graça a fim de n'ella instalar a

cadeia. Não podemos deixar de endereçar os nossos louvores a esta previdente resolução da camara que mostra assim attender a uma das mais instantes reclamações dos munícipes, que desejavam, e com justificada razão, do local onde actualmente se encontra.

Resolveu tambem a camara agra-decer ao sr. major Mimoso a ma-neira prompta e desinteressada como se prestou a tirar planta d'a-quelle edificio.

—Satisfazendo insistentes pedi-dos do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e seu filho dr. José Fran-cisco Teixeira d'Azevedo, foi pelo sr. ministro das obras publicas as-signada uma portaria encarregando a 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos a proceder aos estu-dos necessarios para os trabalhos a fazer com a limpeza da ria d'es-ta cidade.

Sabemos que desde ha muito aquelles dois dedicados amigos da nossa terra se empenham em ob-ter do ministro das obras publicas a limpeza da nossa ria, sobretudo da parte junto da cidade, o que ainda n'uma recente conferencia o mesmo ministro prometteu atten-der quanto possivel esse pedido.

NOTÍCIAS PESSOAES

Está em Olhão o sr. Manuel Alberto Soares, 2.º tenente da armada.

Regressou de Faro a Albufeira a sr.ª D. Anna da Cunha Netto, filha do sr. Manoel José Netto, primeiro aspirante adjunheiro n'aquella villa.

Passa em Portimão a presente temporada de ferias o nosso collega do «Algarve e Alemtejo», sr. Luiz Mascarenhas.

Regressaram de Lisboa a Faro os srs. drs. Pe-dro Nogueira e Antonio Gil.

Está para breve o enlace nupcial do sr. Joa-quim Celorico Palma, ex-secretario da camara municipal da Villa Real de Santo Antonio, com a sr.ª D. Anna Isabel do Carmo Palma, filha es-tremecida do sr. Manoel Joaquim Palma, abastado proprietario em Beja.

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Rita Augusta Celorico Gil Medeiros, es-posa do sr. João Celorico de Sousa Medeiros, de Cacella.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julia Sa-mora, está em Távira o tenente sr. Costa Gomes.

Está em Távira, gosando as presentes ferias o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do pro-curator regio em Olhão.

A goso de ferias está em Távira o sr. João Baptista Caleça.

Esta em Távira o sr. dr. Luíz d'Andrade.

NECROLOGIA

Falleceu em Faro a sr.ª D. Ma-ximiliana d'Assis, viuva de José Maria d'Assis.

Falleceu em Coimbra o sr. José Vito Xavier da Silva Freire, novel da Universidade de Coimbra e ir-mão da sr.ª D. Luíza Quadros.

MERCADO DE GENEROS

DIA 20 DE MARÇO

Trigo broeiro 1.ª 740 14 litros
Trigo rijo 700 14
Cevada 500 14
Grão de bico 900 14
Feijão arraiado 1100 14
Feijão branco 1300 14
Milho de regadio 680 14
Milho de sequeiro 660 14
Fava 760 14
Ervilha (chicharo) 600 14

RAUL TOSCANO

ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico do «O HERALDO»)

Sagres, 30, ás 11 m.—A-cabam de passar á vista na-vegando para o norte um couraçado e dois torpedeiros russos e para o sul o cruza-dor inglez Venus

A guerra do oriente

Lisboa, 30, ás 6, 37.—Um telegramma de Kohe diz que sobre a tentativa da obstruc-ção do canal que serve a en-seada de Porto Arthur, os russos metteram a pique um dos brulotes e os outros tres afundaram-se voluntaria-mente no meio do canal que, apesar d'isso, não ficou obs-truido.

Rebellião

Lisboa, 30, ás 7, 40 t.—O Times publica um telegram-ma de Montevideu annunci-ando terem sido abandona-das as negociações de paz, porque o governo exigia dos rebeldes a rendição sem con-dições. As tropas insurrectas do general Saraiva, já refor-çadas, dirigem-se para o sul.

EDITAL

A comissão do recenseamento militar do concelho de Távira

FAZ SABER pelo presente edital e nos termos do art.º 33 do decreto de 22 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no presente anno para o serviço militar.

Freguezias	Nomes	Filiações	Naturalidades	Datas dos nascimentos
Santa Catharina	Antonio	José Gonçalves e Maria da Luz	Larangeiras	29-9-84
»	Joaquim	Francisco Gonçalves e Catharina Florencia	Hortas	2-2-84
»	Silverio	José Fernandes e Ignacia da Conceição	Corta do Pezo	5-3-84
Santa Maria	João	Rodrigo Gimes Montes e Isabel dos Santos Braga	Rua de S. Lazaro	13-11-84
»	Rodrigo	Joaquim Carlos e Gertrudes da Conceição	Rua do Rego	18-4-84
»	Joaquim	João Fernandes e Maria José	Capellinha	7-9-84
»	Manoel	Manoel Domingues e Custodia Maria	Carriços	2-6-84
Santo Estevão	Marcelino	Manoel Sebastião e Maria Custodia	Poco do Valle	2-6-84
S. Thiago	Joaquim	Antonio da Costa e Maria da Soledade	Portas d'Afeição	30-11-84
»	Joaquim	Filho natural de Carolina Felippa	Rua das Olarias	23-5-84
»	José	Francisco Antonio d'Assis e Emilia do Livramento	Largo da Atalaya	9-4-84
»	Antonio	José Guerreiro e Narcisa Gonçalves	Santa Margarida	18-9-84
»	Francisco	Francisco da Cruz e Emygdia das Dores	Lr. de S. Sebastião	20-7-84
»	José	José Baptista e Mechilina Roza	Santa Luzia	26-7-84
»	Miguel	Miguel José Pereira e Anna Rita	Lr. de S. Francisco	9-8-84
Cachopo	Antonio	Lucio Fernandes e Joaquina Gonçalves	Mealha	27-10-84
»	Joaquim	Joaquim Fernandes e Custodia Maria	Alc. de P. Guerreiro	24-9-84
»	Manoel	Manoel Gonçalves e Isabel da Palma	Santa Luzia	2-1-84
»	Manoel	José Nicolau e Maria Antonia	Mealha	29-1-84

Paço do concelho de Távira, 24 de março de 1904

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de mesa excelente.

Vendem-se 8 acções da armazém de Bias. Dirigir à redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve que pode servir para cavallo só ou parilha. Quem pretender dirija-se à praça D. Francisco Gomes, 5. Faro. (6277)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senor e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazéns contíguos situados no Registo à beira do rio, local proprio para embarque de mercaderias. Trata-se com maior campos ou filhos. Tavira. (6303)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

A renda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Alfama, em casa de Caetano do Carmo. (27)

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz. (25)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como aproximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Annuncio. Verissimo Pereira Paulo, previne que tem nos quintaes das Galarias, uma porção de ferreiros para vender, que vende todo junto ou em lotes como está dividido. Esta nas condições de dar ao gado.

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

BACALHÃO

SUPERIOR — 1.ª QUALIDADE
Chegou ao estabelecimento de
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

NÃO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do Frieirida. Oriental preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta a pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correto, 240 réis. (6)

FAZENDAS PARA FATO
F. A. GOMES
20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'aveiro e capas. PREÇOS BARATÍSSIMOS (31)

AGS BARBEIROS
MACHINAS para cortar o cabelo, aiam-se e limpam-se no estabelecimento de
JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA (289)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

JOSE DA SILVA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes

sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO

Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)

LISBOA

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

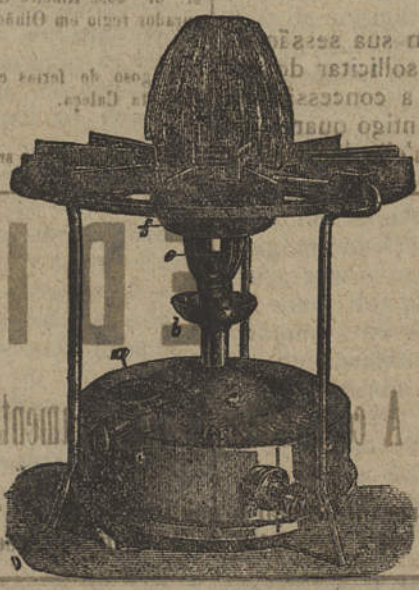
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRINUS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

JOÃO F. FERNANDES & COM.ª

COM

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilarias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "I. DE MAIO"

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de cordões.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parilha, podendo sair a qualquer terra da provincia

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68

2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2

FARO

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro, systema moderno, em ferro e aço, e outros muitos de variadissimas qualidades feitiços, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitiços, desde 700 réis a 105000 réis.

Accetam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concidos ou polidos.

TAVIRA

Novidades litterarias

Fisiologia do Amor—P. Mantegazza
Real Confeitaria—Portuguez e Brasileiro.

O que as noivas devem saber—Da condessa de Til.
Margarida Posterla—Cesar Cante.
Agosto Azul—De M. Teixeira Gomes.
A Superstição Socialista—Garofalo.
Dolores—dramã—Trad. de Coelho de Carvalho.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

Officina de canteiro

e escultura

JOSE MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria:

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Uti a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas).—Lisboa.

2.º ANNUNCIO

Nº julzo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este julzo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e ali assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem á habilitação pretendida por D. Maria Santos de Solezio que também usou do nome de D. Maria da Conceição da Franca, Mattos e Santos, casada com Manuel Solezio Proustroler, proprietarios, moradores em Tavira, na qualidade de unica e universal herdeira de sua mãe D. Maria José da Franca Mattos e Santos, viúva de Cypriano Antonio d'Almeida Santos, moradora que foi na rua do Mau Foro, da mesma cidade de Ta-

Guarnições completas para salas de visitas, salietas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alfaias, jutas, oleados, panno para mesas, pateres, embracés, galetrias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Accetam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concidos ou polidos.

As audiencias n'este julzo, fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no tribunal judicial situado na Ladeira da Fonte, d'esta cidade.

Tavira, 14 de março de 1904.

Verificado.—Azevedo.

O escrivão,

(41) José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

Nº julzo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este julzo, posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e ali assignar-se lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem á habilitação pretendida por Joaquim de Mendonça Mello Trindade e sua esposa D. Jejuina Falcão de Souza Pereira de Berredo, proprietarios, residentes n'esta cidade, na qualidade de unicos e universaes herdeiros de seu pai e sogro, o dr. João Ignacio Trindade, que foi casado com D. Anna Victoria de Mendonça e Mello Trindade e que residia n'esta mesma cidade. As audiencias n'este julzo, fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado na Ladeira da Fonte d'esta cidade.

Tavira, 14 de março de 1904.

Verificado.—Azevedo.

O escrivão,

(40) José Joaquim Parreira Faria.

1.º ANNUNCIO

Nº dia 17 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, á porta dos pacos do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima de 7506000 réis; metade do preço da avaliação, o direito a metade em um pradio urbano com tres pavimentos situado na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, com os n.ºs 14, 16, 18 e 20 da policia, allodial, e de que é comproprietario o doutor Santiago Pouce e Sanches Barch. Este direito pertence ao casal inventariado por obito de José Fortunato de Castro, que residia n'esta cidade, e é o que não teve lançador na praça de 3 do corrente mez, annunciada por editaes e annuncios de 1 de fevereiro. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 28 de março de 1904.

Verifique.—Azevedo.

O escrivão,

(43) José Joaquim Parreira Faria.